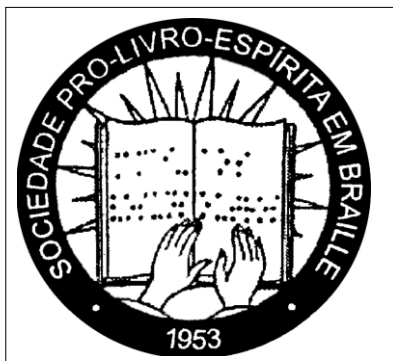


# ***KARDEBRAILE***

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita  
em Braille – SPLEB***

***65 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS***

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão  
eletrônica***



---

**ANO LVIII - JUNHO - 2018 - Nº171**

---

***Rio de Janeiro***

***BRASIL***

**IMPRESSO**

*Comissão Editora:*  
*Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt*  
*Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio*

*Revisor do texto: Susana Dias Ferreira*  
*Revisor do Braille: Aparecida Pereira Leite*  
*E-mail: Kardebraile@spleb.org.br*

## **EXPEDIENTE**

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110  
Tels.: Geral (0XX21) 2288-9844  
Administração: (0XX21) 2572-0049  
E-mail: spleb@spleb.org.br  
Site: www.spleb.org.br  
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285  
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.  
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1  
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

## **Distribuição gratuita**

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

## **FUNCIONAMENTO**

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

## **“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”**

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

## **EDITORIAL**

E chegamos aos 65 anos desta casa que pretende ser um recanto de luz e de possibilidades de trabalho no Bem, com muita gratidão aquecendo nossos corações. Cheios de esperança e de coragem para continuar em frente e com Jesus, convidamos você, amigo leitor, a agradecer conosco: Bendito sejas, Senhor!

Estamos aqui, felizes por mais um ano de oportunidades. Dificuldades, sim e sem conta, mas, também, possibilidades numerosas de convívio fraterno, higienizando nossas mentes, com momentos de doação ao Amor e à Fraternidade.

Precisamos do exercício do Bem nas nossas vidas. Então, dia chegará em que apenas o Bem se observará dentro e fora de nós.

Lembrando que o Mestre da Humanidade nos disse: “Brilhe vossa luz!”, atentemos que igualmente podemos brilhar! Daí o convite: Procuremos brilhar! Sim, o brilho da honestidade, da perseverança, da esperança, da alegria de viver, da solidariedade, do trabalho contínuo, da bondade e do esforço da melhora individual.

Estejamos atentos. Estejamos em prece. Estejamos, a cada dia, mais aconchegados ao nosso Irmão Maior. Que isso se expresse nos nossos pensamentos, nas nossas palavras e nas nossas atitudes.

Sigamos em frente! Olhando para cima e para o Alto!

## **ORAÇÃO DO AMANHECER**

**Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-te saúde, força, paz e sabedoria. Agradeço de coração a maravilhosa noite de descanso, na qual meu corpo foi velado pelos seus olhos.**

**Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor, ser paciente, compreensivo, manso e prudente.**

**E que durante o dia eu possa perdoar e ser perdoado pelos erros, pois somos fracos e pecadores. Ver além das aparências teus filhos como tu mesmo os vês, e assim não ver senão o bem em cada um.**

**Cerra meus ouvidos a toda calúnia, guarda minha língua de toda a maldade, que só de bênção se encha meu espírito, que eu seja tão bondoso e alegre que todos quanto se achegarem a mim sintam a tua presença.**

**Senhor, reveste-me de tua beleza, reveste-me de benevolência e que no decurso deste dia eu te revele a todos.**

# **SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER**

**Livros transcritos e distribuídos no  
Brasil e no exterior  
Bibliotecas, Instituições para pessoas com  
deficiências e Instituições espíritas = 167  
Leitores cadastrados = 440**

**Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva**

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, a disponibilidade de tempo de nossos voluntários.

Outro fator que é fundamental e sobre o qual não temos nenhuma possibilidade de interferência é o serviço de correios. Não temos como prever o tempo de entrega de nossos livros. Nossa pretensão é atender os pedidos que nos chegam e fazemos nossa parte.

Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação. Afirmamos que os livros têm sido entregues, ainda que, em alguns momentos, a demora exija uma calma maior.

Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

## ***PARA SER GRANDE***

**Ricardo Reis**

**Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.**

**Ricardo Reis - heterônimo de Fernando Pessoa**

# **ACONTECE NA SPLEB**

## **SPLEB – 65 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS**

A SPLEB realiza, desde 1969, a Semana Pró-Livro-Espírita em Braille. Este ano será de 26 de junho a 01 de julho, divulgando o Sistema Braille em instituições coirmãs. Este ano reduzimos a quantidade, mas buscamos manter a qualidade de nossas visitas.

26/06 – 3ª feira - Agremiação Espírita Francisco de Paula - Rua dos Araújos, 28 – Tijuca - 15 h.

27/06 – 4ª feira - Grupo Espírita Fraternidade Francisco de Assis – GEFFA - Rua Getúlio, 444 – Cachambi - 16 h.

29/06 – 6ª feira – Rádio Rio de Janeiro – 16 h.

01/07 – domingo - Comemoração do 65º Aniversário da SPLEB

A SPLEB realizou, em abril, o seu primeiro bazar beneficente “Délia Videira”, em 2018. Agradecemos a todos os que colaboraram com donativos, com sua força de trabalho, ajudando nas vendas, na arrumação, no transporte da mercadoria e até mesmo com suas preces.

**A SPLEB precisa, ainda, de novos sócios para continuar seu trabalho. Venha nos conhecer! Fale da SPLEB para seus amigos!**

### ***Setor de Atividades Doutrinárias***

**Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3ªs feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5ªs feiras do mês, às 14 h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

Nos 3ºs e 4ºs sábados do mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da obra “O que é o Espiritismo”. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga e Carla Maria de Souza.

### ***Imprensa Braille Mario Travassos***

**Supervisor: Marcus Vinicius Telles**

Estamos oferecendo três livros, pela impressora INDEX, naquele formato com espiral: “Alma e Luz”, pelo Espírito Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier; “Luz no Caminho”, de Mabel Collins, em 01 volume e “Jesus no Lar”, pelo Espírito Neio Lucio, através de Francisco Cândido Xavier, em 02 volumes.

Entre em contato conosco para solicitá-los.

### ***Curso Balbina de Moraes***

**Coordenadora: Maria Sulamita Vieira da Cunha**

Neste período, certificou-se: Ney Fernandes de Castro. Parabéns! Venha aprender o Sistema Braille! Informe-se na SPLEB.

**Audioteca José Álvares de Azevedo**  
**Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

Neste Kardebraile homenageamos nossos usuários, público-alvo de nosso trabalho. É por vocês que a Audioteca se dedica a este gratificante trabalho, o qual propicia a cegos e deficientes visuais um fácil acesso a diversos livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda, levando o conhecimento e a descoberta de novos horizontes.

A equipe da Audioteca é muito grata a todos vocês pelo carinho e atenção com que acolhem nosso trabalho, em função dos elogios e agradecimentos que nos chegam.

Contamos sempre com as doações de CDs para que nosso trabalho não sofra interrupções.

Nosso acervo de obras dispõe hoje de 820 títulos em CD, no formato mp3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o Catálogo, disponível em CD, formato mp3, ou por e-mail, em formato texto.

Lembramos, também, que o Kardebraile é disponibilizado em CD, formato mp3. E, para adquiri-lo, basta solicitar uma cópia gravada diretamente à Coordenação. Nosso telefone de contato é (21) 22889844

## **VOCÊ SABIA?**

O homem não pode desfrutar na Terra de uma felicidade completa, porque a vida lhe foi dada como prova ou expiação; mas dele depende amenizar as dificuldades e ser tão feliz quanto se possa ser na Terra. (LE 920)

O homem é quase sempre o agente de sua própria infelicidade. Se praticasse a Lei de Deus, se pouparia dos males e desfrutaria de uma felicidade tão grande quanto o comporte sua existência grosseira. (LE 921)

## **GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ**

**Luiz Cláudio de Oliveira Millecco**

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: (0XX21)2261-2612 e (0XX21)2581-4174. Para ouvir uma mensagem, (0XX21)2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

**“Você é importante para Deus e para nós também”.**

# **TÓPICOS E NOTÍCIAS**

## **DEFESA DA VIDA – 25 ANOS**

No dia 5 de setembro de 1993, a FEB lançou, em sua sede, a Campanha “Em Defesa da Vida”. Esta Campanha encontra-se em ação e há cinco opúsculos editados e já muito distribuídos pela FEB. Estes opúsculos, como de outras Campanhas da FEB, se encontram disponíveis para download no Portal da FEB.

## **RÁDIO CONTRAPONTO**

A Rádio Contraponto é uma Web-rádio (canal de comunicação oficial da Associação dos Ex-alunos do Instituto Benjamin Constant), produzida e dirigida por ex-alunos do IBC.

Músicas criteriosamente selecionadas, programas de entretenimento, transmissão de eventos relevantes (ao vivo), veiculados pela Escola Virtual José Álvares de Azevedo, informações úteis para o segmento e o público em geral (24 horas por dia), tudo isto ao inteiro dispor de sua sensibilidade. Fonte: <http://radiocontraponto.org.br/>

## **O ÁUDIO-DESCRITOR**

**Ana Fátima Berquó**

Converte imagem em palavra,  
traduz o que vê em texto  
seja, escrito, oral ou em língua de sinal.  
Busca, procura, acha,  
escolhe, esquece, não cabe.  
Constrói, destrói, reconstrói,  
retorna, troca, refaz assaz,  
põe, tira, corta.  
Morre de vontade de falar:  
Às vezes fala,  
Outras vezes não fala!  
Briga com o tempo, o espaço, o contexto, o Outro.  
Se interpreta, não empodera.  
Se empodera, descreve.  
Vive em busca da sonhada neutralidade  
que se esconde no emaranhado de linhas e pontos  
e pouco aparece.  
Afinal, todo texto traz a marca de quem o faz.  
Mas o que faz o áudio-descritor?  
Simplesmente empresta os olhos para o Outro que não vê.

Nota da colaboradora: Respeitou-se a grafia adotada pela autora à época,  
antes do vocábulo audiodescrição ser dicionarizado

**Colaboração de Aparecida Pereira Leite**

# COLABORAÇÕES

## LAMENTO DOS IMPERFEITOS

**Padre Fábio de Melo**

Não sou perfeito  
Estou ainda sendo feito  
E por ter muito defeito  
Vivo em constante construção  
Sou raro efeito  
Não sou causa e a respeito  
Da raiz que me fez fruto  
Desfruto a divina condição

Em noites de céu apagado  
Desenho as estrelas no chão  
Em noites de céu estrelado  
Eu pego as estrelas com a mão  
E quando agonia cruza a estrada  
Eu peço pra Deus me dar sua mão

Sou seresteiro  
Sou poeta, eu sou romeiro  
Com palavra, amor primeiro  
Vou rabiscando o coração  
Vou pela rua  
Minha alma às vezes nua  
De joelhos pede ao tempo  
A ponta do seu cobertor

Em noites de céu apagado  
Desenho as estrelas no chão  
Em noites de céu estrelado  
Eu pego as estrelas com a mão  
E quando agonia cruza a estrada  
Eu peço pra Deus me dar sua mão

Vou pelo mundo  
Cruzo estradas, num segundo  
Mundo imenso, vasto e fundo  
Todo alojado em meu olhar  
Sou retirante  
Sou ao rio semelhante  
Se me barram, profundo  
Depois vou buscar outro lugar

<https://www.youtube.com/watch?v=9KFh3tT37G8>



# **POR QUE TUDO ISSO?**

**Carla Maria de Souza**

Não é surpresa para ninguém o caldeirão efervescente em que estamos mergulhados, seja por causa da política, seja pelas diferentes opiniões em torno da violência, das formas de preconceito...

Os motivos são muitos e podem ir desde a guerra na Síria até times de futebol.

Somos diferentes, tivemos criações diferentes, somos espíritos com trajetórias diversas, reações distintas, expectativas múltiplas. Porém, em uma coisa somos rigorosamente iguais: todos temos a centelha divina, somos filhos de Deus que nos ama igualmente.

E por que estou eu aqui, fazendo esta afirmação se ninguém disse o contrário? Ah, disse sim.

Aqueles que quando vão para as ruas manifestar suas opiniões políticas e agridem aos que pensam diferente deles dizem isso o tempo todo. Também dizem isso sempre os policiais que são violentos com esses manifestantes. Igualmente violentos aqueles que fazem postagens estimulando o homicídio na internet, não dando ao outro o direito de ocupar o mesmo lugar que eles.

Nunca vi jogo de futebol com um único time, mas, pelo visto, muita gente já viu, afinal, há torcedores que não podem ver gente torcendo pelo time adversário que começa a agredir. Será que para eles irem a um jogo, sem agressão, teremos que promover uma partida só com o time deles?

A situação se estende para os que têm tendências sexuais diferentes, para negros e brancos, favelados e moradores do asfalto - antes que alguém se choque com o termo favelados, lembro que a vereadora Marielle Franco, que morava na Maré, o utilizava sem problema algum - homens e mulheres, membros de grupos religiosos distintos.

De onde está vindo essa atmosfera de ódio que nos penetra, sem que percebamos e, quando vemos, já estamos participando dela? Por que achamos que o outro vai tomar nosso lugar e não sobrar espaço no mundo para nós? O que nos faz acreditar que se destruímos o outro, aquilo em que sempre acreditamos e que, muitas vezes, a presença do outro joga por terra, voltará a ganhar força e tudo ficará como "deve ficar"?

Vivemos uma crise mundial, causada pela nossa própria ambição desmedida, pelo nosso desejo de ter muito mais do que precisamos. Em nome disso, começamos a matar porque nosso irmão de outro país pede abrigo e não queremos

dividir com ele nosso conforto. Destruímos pela água potável, por um pedaço de terra, pela atenção dos outros, por um dinheiro que não nos fará falta, pelo preço de medicamentos que podem salvar vidas, pelo primeiro lugar em um concurso...

Rezamos o Pai Nosso, contudo não sabemos dar à oração o aspecto coletivo que Jesus deu. Cada um, quando reza, acha que o pai é apenas seu e não de todos. Não vemos o outro como alguém com o mesmo direito à felicidade que nós, como alguém por quem também somos responsáveis, embora o Livro dos Espíritos nos diga que vivemos em sociedade para aprendermos uns com os outros e ensinarmos uns aos outros.

Enfim, talvez nos falte a real noção de coletividade, de fraternidade genuína que o Cristo buscou transmitir com palavras e gestos. Deixamos que o “eu” se sobreponha ao “nós” de forma muito contundente; a individualidade, que deveria funcionar como parte do nosso instinto de conservação, para que não nos esqueçamos de que temos direito a pensamentos e ideias próprias, acaba funcionando como mantenedora e estimuladora de ações egoístas e autoritárias.

Esquecidos, por completo, da importância do outro para nós, agimos como se não precisássemos de ninguém ou como se o outro servisse apenas para satisfazer nossa vontade, afinal só existem dois grupos: os que concordam conosco e os errados...

Brincadeiras à parte, convido a todos para uma reflexão urgente, a fim de que não permitamos que atitudes violentas tornem-se nossa marca registrada e, se possível, que façamos aqueles que estiverem à nossa volta refletirem também. Que gestos, palavras, pensamentos que possam expressar agressão de qualquer natureza possam ser refreados por nós, pesados, transformados para que essa energia produza coisas boas, pois a violência não consegue este efeito.

É um longo caminho a ser percorrido. Tão longo que penso não ser possível percorrê-lo por completo em uma encarnação, porém é preciso começar agora. Tanto por nós como por aqueles que estão à nossa volta e que dependem de nós.

Um sorriso, um “bom-dia”, um “depois conversamos” quando notamos que o outro está exaltado, podem fazer a diferença nas relações e evitar tanta mágoa!

Coloquemo-nos no lugar do outro, imaginemos como nos sentiríamos passando pelo que ele passa e aguardemos um pouco mais antes da atitude açodada, da palavra dita no calor da emoção, do gesto de seguir o fluxo e fazer o que todo mundo faz.

Somos inteligentes, capazes de mudar e crescer. Associemos à nossa esperança a certeza de que nada será possível se não conseguirmos ver o outro como um irmão, se não nos importarmos com a felicidade dele, se o mal feito a ele não doer também em nós.

## **A VENTURA DA PRECE** **Santo Agostinho. Paris, 1861.**

Vinde, todos vós que desejais crer; os espíritos celestes auxiliam e vêm vos anunciar grandes acontecimentos. Deus, meus filhos, abre os seus tesouros para vos dar todos os seus benefícios. Homens incrédulos! Se soubésseis quanto bem a fé traz ao coração e como leva a alma ao arrependimento e à prece! Ah! A prece! Como são comovedoras as palavras que saem da boca no momento em que se ora!

A prece é o orvalho divino que faz desaparecer o grande calor das paixões; filha mais velha da fé, ela nos leva pelo caminho que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus; e para vós não há mistérios, porque eles se desvendam. Apóstolos do pensamento, para vós é a verdadeira vida; vossa alma se desliga da matéria e se lança nesses mundos infinitos e etéreos que os pobres humanos desconhecem.

Caminhai, caminhai pelos caminhos da prece e escutareis as vozes dos anjos. Que harmonia! Não mais o ruído confuso nem os cantos estridentes da Terra; são as líras dos arcanjos; são as vozes doces e suaves dos serafins, mais leves que a brisa da manhã, quando brincam na folhagem dos vossos grandes bosques. Em que delícias haveis de caminhar! Vossas palavras não poderão definir essa ventura, que entrará por todos os poros, tão viva e refrescante é a fonte em que se bebe quando se está orando. Doces vozes, inebriantes perfumes que a alma ouve e sente quando se lança nessas esferas desconhecidas, habitadas pela prece. Sem a mistura dos desejos carnaís, todas as aspirações são divinas. Vós também, orai como o Cristo levando sua cruz ao Gólgota, ao Calvário. Levai vossa cruz e sentireis as doces emoções que passavam em sua alma, embora carregando o madeiro infamante. Ele ia morrer, mas para viver a vida celeste, na morada de seu Pai.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVII, Pedi e Obtereis.

**Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro**

## **OS FRUTOS MAIS SABOROSOS** **Professor Hermógenes**

**Se te contentas com os frutos ainda verdes,  
toma-os, leva-os, quantos quiseres.  
Se o que desejas, no entanto, são os mais saborosos,  
maduros, bonitos e suculentos,  
deverás ter paciência.  
Senta-te sem ansiedades.  
Acalma-te, ama, perdoa, renuncia, medita e guarda silêncio.  
Aguarda.  
Os frutos vão amadurecer.**

**Colaboração de Déa Campos Dudenhoefler**

## **A BARCA DO CORAÇÃO**

Quando as nuvens negras dos pensamentos tormentosos cobrirem com escuro véu o horizonte de tuas esperanças e a barca de teu coração agitar-se, desgobernada, sobre as ondas...

Quando as obrigações diárias, as dificuldades e os problemas, as surpresas - nem sempre agradáveis - levarem-te a dizer: - Que dia!

Lembra-te... Caía a tarde e a multidão ainda estava reunida na praia.

Desde que o sol surgira, Jesus atendera as incontáveis súplicas daqueles que O buscavam. Mãos e lágrimas roçavam-Lhe o rosto e a túnica - antes tão limpa e alva - e agora toda manchada de lamentos.

Finalmente, chegara às margens do lago, vencendo a dor e as tristezas dos sofredores. Aqueles que O viram deixando atrás de Si um rastro confortador de estrelas, perguntavam-se: - Quem será este Homem a Quem as dores obedecem?

O céu acendia as cores da noite quando a barca de Pedro recolheu a preciosa carga. Jamais Jesus mostrara na face sinais tão evidentes de cansaço.

Acomodado sobre uma almofada de couro, Sua majestosa cabeça pendeu sobre o peito, como um girassol real despedindo-se ao poente. Seus lábios deixaram escapar um longo suspiro antes de adormecer.

Seus amigos pescadores não ousaram perturbar-Lhe o merecido sono, manejando remos com cuidado, auxiliados pelos sussurros de doce brisa.

O lago de Genesaré assemelhava-se a gigantesco espelho de prata ao luar, tranquilo e sereno como o Mestre adormecido.

Faltava pouco para completar a travessia, quando tudo transformou-se. O tempo irou-se, sem aviso. Adensadas, as nuvens de gaze leve tornaram-se tenebrosa tempestade, e o lago esqueceu a calma, encrespando-se, açoitado pelo vento.

Para a barca, vencer a tormenta era como lutar contra vigoroso e invencível Titã. Pedro usou toda a sua força e sabedoria nos remos, gritando ordens que se perdiam entre as gargalhadas dos trovões e dos relâmpagos.

Os discípulos, assustados, correram a acordar Jesus que ainda dormia.

- Mestre! - Exclamaram em coro desesperado. - Perecemos! Jesus, assim desperto, levantou-Se prontamente, equilibrando o corpo cansado, muito ereto, apesar da barca que por pouco não naufragava.

Sua majestosa silhueta parecia estar envolta em misteriosa luz, quando ergueu os braços, ordenando à tempestade:

- Calai-vos! E voltando-se para os amigos: - Acalmai-vos! Homens, onde está a vossa fé?

Os ventos emudeceram e o lago baixou suas ondas, aplacado por misterioso imperativo.

Os discípulos olhavam-se, num misto de surpresa e alívio.

Envergonhados, voltaram-se para os remos. No compasso ritmado avançava a barca, ao compasso do coração daqueles homens que se perguntavam: - Quem será este Homem a Quem os ventos obedecem?

\* \* \*

**Quando as nuvens negras dos pensamentos tormentosos cobrirem com escuro véu o horizonte de tuas esperanças, e a barca de teu coração agitar-se, desgovernada, sobre as ondas...**

**Quando as obrigações diárias, as dificuldades e os problemas, as surpresas - nem sempre agradáveis - levarem-te a dizer: - Que dia!**

**Lembra-te... Acorda a mensagem do Cristo adormecida em ti e... Acalma-te!**

Fonte: [www.momento.com](http://www.momento.com)

## **PARNASO DE ALÉM-TÚMULO**

### **João de Deus**

Além do túmulo o Espírito inda canta  
Seus ideais de paz, de amor e luz,  
No ditoso país onde Jesus  
Impera com bondade sacrossanta.

Nessas mansões, a lira se levanta  
Glorificando o Amor que em Deus transluz,  
Para o Bem exalçar, que nos conduz  
À divina alegria, pura e santa.

Dessa Castélia eterna da Harmonia  
Transborda a luz excelsa da Poesia,  
Que a Terra toda inunda de esplendor.

Hinos das esperanças espargidos  
Sobre os homens, tornando-os mais unidos,  
Na ascensão para o Belo e para o Amor.

Livro: Parnaso de Além-Túmulo, através de Francisco Cândido Xavier

# O TEMPO

## Santo Agostinho

O que é realmente o tempo? Quem poderia explicá-lo de modo fácil e breve? Quem poderia captar o seu conceito, para exprimi-lo em palavras? No entanto, que assunto mais familiar e mais conhecido em nossas conversações? Sem dúvida, nós o compreendemos quando dele falamos e compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam.

Por conseguinte, o que é o tempo? Se ninguém me pergunta, eu sei. No entanto, posso dizer com segurança que não existiria um tempo passado, se nada passasse; e não existiria um tempo futuro, se nada devesse vir; e não haveria o tempo presente se nada existisse. De que modo existem esses dois tempos – passado e futuro – uma vez que o passado não mais existe e o futuro ainda não existe? E quanto ao presente, se permanecesse sempre presente e não se tornasse passado, não seria mais tempo, mas eternidade. Portanto, se o presente, para ser tempo, deve tornar-se passado, como poderemos dizer que existe, uma vez que a sua razão de ser é a mesma pela qual deixará de existir? Daí não poderemos falar verdadeiramente da existência do tempo, senão enquanto tende a não existir.

No entanto, costumamos dizer que um tempo é longo e outro é breve, referindo-nos somente ao passado e ao futuro. Por exemplo, cem anos passados, cem anos a vir, é um tempo longo; enquanto dez dias passados ou dez dias a vir são tempos breves.

Mas como se pode chamar de longo ou breve aquilo que não existe? O passado não existe mais, o futuro ainda não existe. Portanto, seria melhor dizermos em relação ao passado: foi longo; e do futuro: será longo. Meu Senhor, minha luz, será que nesta questão a tua verdade irá escarnecer do homem? Aquele tempo passado foi longo, quando era já passado ou quando ainda era presente? Podia ser longo apenas no momento em que existia; uma vez passado, não mais existia; portanto não podia ser longo, porque de fato não existia. Portanto, não vamos dizer que o tempo passado foi longo, porque não acharemos o que possa ter sido longo, desde o momento que, uma vez passado, já não mais existe. Digamos antes que foi longo aquele tempo presente, porque foi longo enquanto presente. Ainda não havia passado ao não existir e, portanto, era uma coisa que podia ser longa. Mas logo que passou, não podia ser longa, porque cessou de existir.

Vejamos, portanto, ó alma humana, se pode ser longo o tempo presente, desde o momento que te foi concedido o poder de perceber e de medir-lhe a duração. Que me responderás? Talvez cem anos presentes sejam um tempo longo? Considera primeiro: cem anos podem ser presentes? Se está transcorrendo o primeiro deles, este sim é presente, mas os outros noventa e nove são futuros, isto é, ainda não existem. Se decorre o segundo, o primeiro é já passado, o segundo é presente e todos os outros são futuros. O mesmo acontece a cada um dos anos intermediários que escolhermos; apenas um será presente, os anteriores serão

passados e os posteriores serão futuros. Portanto, cem anos não podem ser presentes. E o que está transitando pode ser presente? Na realidade, se estamos no primeiro mês, os restantes são futuros; quando estivermos no segundo, o primeiro é passado e os outros ainda não existem.

Portanto, nem mesmo o ano presente é totalmente presente. De fato, o ano é feito de doze meses; quando um deles está em curso, é presente, enquanto os outros são passados ou futuros. Nem sequer, porém, o mês que está decorrendo é presente, mas somente o dia. Tratando-se do primeiro dia, todos os outros são futuros; se se trata do último, todos os outros são passados; se é um dia intermediário, está entre dois dias: um passado e um futuro.

Sendo assim, o tempo presente, o único que pensávamos poder chamar de longo, está reduzido apenas ao espaço de um dia. Mas, se examinarmos atentamente também este dia, chegaremos à conclusão de que nem a duração de um dia é toda ela tempo presente. O dia e a noite compõem-se de vinte e quatro horas, entre as quais a primeira tem as outras todas como futuras e a última tem a todas como passadas. E em relação a qualquer hora intermediária, algumas são passadas, outras são futuras. E essa mesma hora é composta de fugitivos instantes: o que se foi é passado, o que ainda resta é futuro. Se pudermos conceber um espaço de tempo que não seja suscetível de ser dividido em minúsculas partes de momentos, só este podemos chamar de tempo presente. Esse, porém, passa tão velozmente do futuro ao passado, que não tem nenhuma duração. Se tivesse alguma duração, dividir-se-ia em passado e futuro. Logo, o tempo presente não tem extensão alguma. Onde se encontra então o tempo que possa se chamar de longo? O futuro? Não dizemos certamente que é longo, porque não existe ainda. Dizemos, sim, que será longo. E quando será? Se esse tempo ainda agora está para vir, não será longo, pois ainda não existe nele aquilo que seja capaz de ser longo. Mas só o poderá começar a ser no instante em que nascer desse futuro – que ainda não existe – e se tornar tempo presente, porque só então será capaz de ser longo. Mas, pelo que dissemos até aqui, o presente clama que não pode ser longo.

[www.facebook.com/groups/757049944353806/permalink/1794171253974998/](https://www.facebook.com/groups/757049944353806/permalink/1794171253974998/)

**Colaboração de José Walter de Figueiredo**

## ***CAMPANHA PERMANENTE***

**O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.**

**Amplie o bem que existe em você.**

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar**

**e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

# **O SILÊNCIO**

## **Rubem Alves**

Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar. Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória. Mas acho que ninguém vai se matricular. Escutar é complicado e sutil...

Parafraseio o Alberto Caeiro: “Não é bastante ter ouvidos para ouvir o que é dito; é preciso também que haja silêncio dentro da alma”. Daí a dificuldade: a gente não aguenta ouvir o que o outro diz sem logo dar um palpite melhor, sem misturar o que ele diz com aquilo que a gente tem a dizer...

Nossa incapacidade de ouvir é a manifestação mais constante e sutil de nossa arrogância e vaidade: no fundo, somos os mais bonitos...

Tenho um velho amigo, Jovelino, que se mudou para os Estados Unidos estimulado pela revolução de 64. Contou-me de sua experiência com os índios. Reunidos os participantes, ninguém fala. Há um longo, longo silêncio. (Os pianistas, antes de iniciar o concerto, diante do piano, ficam assentados em silêncio, abrindo vazios de silêncio, expulsando todas as ideias estranhas.) Todos em silêncio, à espera do pensamento essencial.

Não basta o silêncio de fora. É preciso silêncio dentro. Ausência de pensamentos. E aí, quando se faz o silêncio dentro, a gente começa a ouvir coisas que não ouvia. Eu comecei a ouvir.

Fernando Pessoa conhecia a experiência e se referia a algo que se ouve nos interstícios das palavras, no lugar onde não há palavras. A música acontece no silêncio. A alma é uma catedral submersa. No fundo do mar – quem faz mergulho sabe – a boca fica fechada. Somos todos olhos e ouvidos. Aí, livres dos ruídos do falatório e dos saberes da filosofia, ouvimos a melodia que não havia, que de tão linda nos faz chorar.

Para mim, Deus é isto: a beleza que se ouve no silêncio. Daí a importância de saber ouvir os outros: a beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto. Ouçamos os clamores dos famintos e dos despossuídos de humanidade que teimamos a não ver nem ouvir. É tempo de renovar, se mais não fosse, a nós mesmos e, assim, nos tornarmos seres humanos melhores, para o bem de cada um de nós.

É chegado o momento, não temos mais o que esperar. Ouçamos o humano que habita em cada um de nós e clama pela nossa humanidade, pela nossa solidariedade, que teima em nos falar e nos fazer ver o outro que dá sentido e é a razão do nosso existir, sem o qual não somos e jamais seremos humanos na expressão da palavra.



# VAMOS REFLETIR JUNTOS?

## O LÁPIS

O menino observava seu avô escrevendo em um caderno e perguntou:

– Vovô, você está escrevendo algo sobre mim?

O avô sorriu e disse ao netinho:

– Sim, estou escrevendo algo sobre você. Entretanto, mais importante do que as palavras que estou escrevendo é este lápis que estou usando. Espero que você seja como ele, quando crescer.

O menino olhou para o lápis e, não vendo nada de especial, intrigado, comentou:

– Mas este lápis é igual a todos os que já vi. O que ele tem de tão especial?

– Bem, depende do modo como você olha. Há cinco qualidades nele que, se você conseguir vivê-las, será uma pessoa de bem e em paz com o mundo – respondeu o avô.

– Primeira qualidade: Assim como o lápis, você pode fazer coisas grandiosas, mas nunca se esqueça de que existe uma “mão” que guia os seus passos, e que sem ela, o lápis não tem qualquer utilidade: a mão de Deus.

– Segunda qualidade: Assim como o lápis, de vez em quando você vai ter que parar o que está escrevendo e usar um “apontador”. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas, ao final, ele se torna mais afiado. Portanto, saiba suportar as adversidades da vida, porque elas farão de você uma pessoa mais forte e melhor.

– Terceira qualidade: Assim como o lápis, permita que se apague o que está errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos trazer de volta ao caminho certo.

– Quarta qualidade: Assim como no lápis, o que realmente importa não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro dele. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você. O seu caráter será sempre mais importante que a sua aparência.

– Finalmente, a quinta qualidade do lápis: Ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida deixará traços e marcas nas vidas das pessoas, portanto, procure ser consciente de cada ação, deixe um legado e marque positivamente a vida das pessoas.

Livro: Coração de Líder, de Marco Fabossi

**Colaboração de Arlete Moraes da Rosa**

# **UMA CARTA DE AMOR PARA A HUMANIDADE**

No livro “O Homem mais Feliz da História”, Augusto Cury nos traz um estudo maravilhoso sobre a mente de Jesus e uma nova interpretação do Sermão da Montanha, nos levando a entender que o Mestre dos mestres nos trouxe ferramentas ricas de gestão da emoção para que tenhamos uma vida plenamente feliz e saudável. Segue carta do autor descrita no livro, com publicação autorizada por ele.

No passado, usávamos as florestas para fugir dos predadores; hoje os maiores predadores estão dentro de nós, como a ruminação de mágoas, a autopunição, a hipersensibilidade, o ciúme, a inveja, o sentimento de vingança, o baixo limiar para frustrações, o excesso de trabalho, a necessidade neurótica de mudar os outros e a necessidade ansiosa de poder e de estar sempre certo. Esses predadores nos transformam em escravos vivendo em sociedades livres. Não há como fugir deles, a não ser que possamos domesticá-los.

No passado, nos escondíamos nas cavernas com medo dos raios; hoje nos abrigamos em nossas cavernas psíquicas, assombrados pelos fantasmas mentais, como a ansiedade, a impulsividade, a autocobrança, o pessimismo, o conformismo, que sabotam nossa felicidade, liberdade e saúde emocional. Mas como educar nossos predadores mentais e domesticar nossos fantasmas emocionais para sermos felizes, livres e saudáveis? É necessário realizar diariamente o treinamento dos treinamentos: a gestão da emoção.

Nunca esqueça que ser feliz, livre e saudável é treinar sua emoção para ouvir o inaudível e enxergar o invisível, pois, se você perceber apenas o tangível, jamais descobrirá as lágrimas nunca choradas e as palavras nunca expressas, sejam as suas, sejam as de quem ama. É ainda treinar pensar como adulto, mas sempre se sentir como uma criança.

Ser feliz, livre e saudável é treinar seu Eu para questionar suas próprias verdades e se posicionar humildemente como um ser humano em construção, um eterno aprendiz, pois, se você for autossuficiente, uma pessoa completa, será estéril, deixará de inovar e de se reinventar como educador, amante, líder, profissional.

Ser feliz, livre e saudável é treinar sua empatia e seu altruísmo e declarar que, independentemente de cultura, sexo, condição social, somos membros de uma única família: a humanidade. É descobrir que nossas diferenças estão na ponta do iceberg da nossa mente, pois, na imensa base, somos exatamente os mesmos. É ter a convicção de que ninguém pode ser chamado de ser humano se não respeitar os diferentes.

Ser feliz, livre e saudável é treinar pacificar a própria mente, não destruindo irresponsavelmente seus recursos naturais por sofrer por antecipação, por ruminar perdas e mágoas, ter dificuldade de conviver com pessoas lentas, ser viciado em apontar falhas e elevar o tom de voz. Saiba que antes de o planeta Terra falir, primeiro vai à falência o planeta cérebro.

Ser feliz, livre e saudável é treinar o próprio olhar para ver o charme nas limitações e nos defeitos dos outros, pois você também é imperfeito, e só não erra quem está morto. É saber que você pode conviver com milhares de animais e nunca

terá uma decepção, mas, se conviver com outro ser humano, haverá frustrações. É saber que você também frustrará as pessoas que mais ama.

Ser feliz, livre e saudável é deixar de ser um predador de quem falha, pois, por trás de uma pessoa que fere há uma pessoa ferida. É saber que a maior vingança contra um inimigo é compreendê-lo e perdoá-lo; e o maior favor que se faz a ele é odiá-lo, pois ele dormirá com você e destruirá seu sono. Só é feliz quem é capaz de fazer os outros felizes.

Ser feliz, livre e saudável é treinar o próprio Eu para saber que ciúme é saudade de si mesmo, pois quem tem ciúme exige do outro a atenção que não dá a si próprio, cobra um reconhecimento do outro que nunca teve consigo. Ser feliz é saber que, antes de namorar alguém, você precisa namorar sua vida. Se ninguém lhe der flores, vá à floricultura e compre-as para si.

Ser feliz, livre e saudável é reconhecer que, ao longo da história, atiramos pedras na parte mais generosa da humanidade, as mulheres. É entender que ainda hoje as apedreamos com o padrão tirânico de beleza e com os salários inferiores pelas mesmas atividades. Ser feliz é saber que as mulheres são os diamantes da humanidade. Se elas dominassem o mundo, haveria menos guerras, pois não teriam coragem de enviar os próprios filhos para os campos de batalha.

Ser feliz, livre e saudável é ter convicção de que os tesouros da humanidade não são as empresas, o petróleo, o ouro, mas nossas crianças. É ser contra o assassinato coletivo da infância delas. Elas têm tempo para tudo, menos para ter infância. É não intoxicá-las digitalmente nem com excesso de atividades, pois o gênio de hoje se tornará o adolescente ansioso amanhã. É não dar drogas da obediência para quem tem a síndrome do pensamento acelerado, mas não é hiperativo – e apenas 1% o são. É saber que o melhor medicamento é seu tempo: tempo para brincar, ser palhaço, contador de histórias, ser um herói imperfeito.

Ser feliz livre e saudável é treinar a sensibilidade para entender que a vida é assombrosamente breve para ser vivida e dramaticamente longa para se errar. Ser feliz não é estar alegre em todos os momentos, mas usar a ansiedade para nutrir a tranquilidade, as vaias para irrigar a coragem e as derrotas para dar musculatura à capacidade de se reinventar.

Ser feliz, livre e saudável não é apenas festejar aniversários e datas importantes, mas festejar diariamente a existência de quem amamos. É dizer para os filhos: “Você é insubstituível, obrigado por existir!” É declarar para os pais: “Sem vocês, meu céu não teria estrelas.” É expressar para quem ama: “De todas as coisas que conquistei na vida, você é a melhor delas.” Ser feliz é ser um engenheiro de janelas light\* nos solos do inconsciente de quem amamos.

Portanto, ser feliz, livre e saudável não é uma fatalidade do destino, mas uma questão de treinamento, é aprender a perder o trivial para conquistar o essencial. É atravessar desertos fora de si, mas conseguir conquistar o oásis por dentro. É ter maturidade para perguntar: “Onde eu errei e não soube?” É ter sabedoria para dizer: “Desculpe-me, me dê mais uma chance.” E, acima de tudo, é nunca desistir da vida, mesmo que desistam de você. É saber que sua paz vale ouro e que o resto é insignificante.

Que você, diariamente conquiste uma felicidade sustentável e treine ser livre mentalmente e saudável emocionalmente. Se treinar, não tenha medo de falhar; se falhar, não tenha medo de chorar; se chorar, corrija suas rotas, mas não desista, dê sempre uma nova chance para si mesmo. Que, nas suas primaveras emocionais, você seja amante da alegria e, nos seus invernos existenciais, seja amigo da sabedoria.

Jamais desista de ser feliz. Lute sempre pelos seus sonhos. Seja profundamente apaixonado pela vida, pois, apesar de seus defeitos, a sua vida é um espetáculo único, imperdível e irrepetível.

\*Janelas light: entenda-se como o registro de memórias saudáveis em nosso inconsciente. É o oposto de janelas Killer (janelas assassinas) que são os registros de traumas e situações desagradáveis.

**Colaboração de Dulce Pereira Telles**

***PARABÉNS!***

**Lucia Helena Galvão**

Àquele que celebra a vida, neste dia,  
vendo que a Vida é, em si celebração,  
que ouça a antiga e primitiva melodia  
que o tempo entoa, em cada ciclo e estação,  
que rege o ar, o portador da energia,  
que rege o Amor, que doa ao mundo a expansão,  
composição de oculto e tão ousado artista...

Para o que busca renovar cansada vista  
e relembrar, no antigo mapa, a direção,  
de tudo o que já foi vivido, seu extrato,  
das entrelinhas dessa estrada, a compreensão,  
que busca a lógica entre o primeiro ato  
e o que será o derradeiro e o final,  
e o tempo-guia, que conduz o passageiro  
em direção ao Verdadeiro e ao Real...

Que busca o Dia através de todos dias,  
e encontra o Bem por trás de todos os seus bens,  
e ouve os sons à sua volta em harmonia,  
com a paz de quem prevê cumprida sua missão,  
e compreende a Vida que há, além da vida,  
e a ilusão, que a todos nos mantém reféns,  
e deixa segura pegada a ser seguida,  
marcando em pura luz a trilha em construção,  
a estes, hoje, a Vida brinda: Parabéns!

Fonte: <http://luciahga.blogspot.com>

(Parabéns à SPLEB! Parabéns aos splebianos dos dois lados da Vida!)

**Colaboração de José Alberto Viana Maio**

# **TUDO NOS FALA DE DEUS**

**Léon Denis**

Tudo nos fala de Deus, o visível e o invisível. A inteligência o discerne; a razão e a inteligência o proclamam.

Mas o homem não é somente razão e consciência: é também amor. O que caracteriza o ser humano, acima de tudo, é o sentimento, é o coração. O sentimento é privilégio da Alma; por ele a Alma se liga ao que é bom, belo e grande, a tudo que merece sua confiança e pode ser sustentáculo na dúvida, consolação na desgraça. Ora, todos esses modos de sentir e de conceber nos revelam igualmente Deus, porque a bondade, a beleza e a verdade só se acham no ser humano em estado parcial, limitado, incompleto. A bondade, a beleza e a verdade só podem existir sob a condição de encontrar seu princípio, plenitude e origem em um ser que as possua no estado superior, no estado infinito.

A ideia de Deus impõe-se por todas as faculdades do nosso Espírito, ao mesmo tempo em que fala aos nossos olhos por todos os esplendores do Universo. A Inteligência suprema se revela a causa eterna, na qual todos os seres vêm haurir a força, a luz e a vida. Aí está o Espírito Divino, o Espírito Potente, que se venera sob tantas denominações; mas, sob todos esses nomes, é sempre o centro, a lei viva, a razão pela qual os seres e os mundos se sentem viver, se conhecem, se renovam e elevam.

Deus nos fala por todas as vozes do Infinito. E fala não em uma Bíblia escrita há séculos, mas em uma bíblia que se escreve todos os dias, com esses característicos majestosos que se chamam oceanos, montanhas e astros do céu; por todas as harmonias, doces e graves, que sobem do imo da Terra ou descem dos espaços etéreos. Fala ainda no santuário do ser, nas horas de silêncio e de meditação. Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então a voz interior, a grande voz desperta e se faz ouvir. Essa voz sai da profundidade da consciência e nos fala dos deveres, do progresso, da ascensão da criatura. Há em nós uma espécie de retiro íntimo, uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz. Ali se manifesta esse reflexo, esse gérmen divino, escondido em toda Alma humana.

Por isso a Alma humana se constitui o mais belo testemunho que se eleva em favor da existência de Deus; é uma irradiação da Alma Divina. Contém, em estado de embrião, todas as potências, e seu papel, seu destino consiste em valorizá-las no curso de inúmeras existências, em suas transmigrações através dos tempos e dos mundos.

O ser humano, dotado de razão, é responsável, é suscetível de se conhecer e tem o dever de se governar. Como disse João Evangelista: “A razão humana é essa verdadeira luz que esclarece todo homem que vem ao mundo.” (João, 1:9). A razão humana, dissemos, é uma centelha da Razão Divina.

É subindo à sua origem, é comunicando com a Razão Absoluta, Eterna, que a Alma humana descobre a Verdade e compreende a Ordem e a Lei universais. Assim, direi a todos: Homens, filhos da luz, ó meus irmãos! Lembremo-nos da nossa origem; lembremo-nos do fim, durante a viagem da vida! Desprendamo-nos das coisas que passam! Liguemo-nos às que permanecem!

Não há dois princípios no mundo: o Bem e o Mal. O Mal é efeito de contraste, qual a noite o é do dia. Não tem existência própria. O Mal é o estado de inferioridade e de ignorância do ser em caminho de evolução. Os primeiros degraus da escada imensa representam o que se chama o mal; mas, à medida que o ser se eleva, realiza o bem em si e em torno de si; o mal vai atenuando-se, e depois se desvanece. O mal é a ausência do bem. Se parece dominar ainda em nosso planeta, é porque este é um dos primeiros anéis da cadeia, morada de Almas elementares que estreiam na rude senda do conhecimento, ou, então, de Almas culpadas, em rumo de reparação. Nos mundos mais adiantados, o Bem se expande e, de grau em grau, acaba reinando sem partilha.

O Bem é indefinível por si mesmo. Defini-lo seria minorá-lo. É preciso considerá-lo, não em sua natureza, mas em suas manifestações.

Acima das essências, das formas e das ideias, paira o princípio do Belo e do Bem, último termo que sou capaz de atingir pelo pensamento, sem o abranger, todavia. Reside em nossa pequenez a impossibilidade de apreender a existência última das coisas; mas, a sensibilidade, a inteligência e o conhecimento são outros tantos pontos de apoio, que permitem à Alma desprender-se do seu estado de inferioridade e de incerteza e convencer-se de que tudo no Universo, as forças e os seres, tudo é regido pelo Bem e pelo Belo. A ordem e a majestade do mundo, ordem física e ordem moral, justiça, liberdade, moralidade, tudo repousa sobre leis eternas; não há leis eternas sem um Princípio superior, sem uma Razão primeira, causa de toda a Lei. Também o ser humano, tanto quanto a sociedade, não pode engrandecer-se e progredir sem a ideia de Deus, isto é, sem justiça, sem liberdade, sem respeito de si mesmo, sem amor; porque Deus, representando a perfeição, é a última palavra, a suprema garantia de tudo quanto constitui a beleza, a grandeza da vida, de tudo que faz a potência e a harmonia do Universo!

Livro: O Grande Enigma.

**Colaboração de Dulce Sampaio**

# **NOITE ESTRELADA**

**Huberto Rohden**

Contemplei ao longe um grande ideal - e lá se foi o sossego de minh'alma.  
Nunca mais estarei quite comigo mesmo...

Sempre atuará a gravitação do espírito...

Entrou-me no sangue da alma uma angústia cruel...

Sempre oscilará, irrequieta, a agulha magnética...

Sempre clamará o heliotropismo do meu ser...

Lavra-me no íntimo um incêndio voraz...

Feliz do homem profano - satisfeito consigo e com todo o mundo - esse infeliz!

Infeliz do iniciado - insatisfeito consigo mesmo - esse feliz!...

Aquele não conhece esfinges em pleno deserto - não conhece problemas...

Sorri-lhe o dia perene do seu plácido viver...

Mas o homem que pensa e ama - vive num ambiente de estranha agitação...

A sua noite é noite estrelada, sim - mas a treva é profunda e as estrelas  
altíssimas...

Todo pensar nos faz inquietos - todo querer nos abre Saaras imensos.

Todo viver oscila entre o Getsêmani e o Gólgota...

Todo amor agoniza entre os braços da cruz...

Entretanto, melhor é o inteligente sofrer - que o estúpido gozar...

Prefiro gemer numa noite estrelada - a sorrir num dia sem mistérios.

Prefiro sentir o que adivinho - a dizer o que ignoro...

Prefiro escutar a filosofia do silêncio fecundo - a ouvir a sociologia do ruído  
estéril...

Mais belos são os mundos que, incertos, entrevejo - que a Terra que  
meridianamente enxergo...

Creio mais no muito que ignoro - do que no pouco que sei...

Mais firme é a minha fé num universo ideal - do que nesse cosmos real...

Mais me aliciam ignotos horizontes - do que realidades palpáveis...

Bandeirante do além - não repousa meu espírito na querência do alguém...

Não me interessa o que sei - seduz-me o que ignoro...

Mesquinho é o passado, trivial o presente -- como me encanta o futuro!

Contemplei ao longe um grande ideal - e lá se foi o sossego de minh'alma!

Nunca mais terei sossego de mim mesmo...

Nunca mais estarei quite comigo...

Devedor insolvente - enquanto viver...

Empolgou-me a noite estrelada do Infinito...

Rebelaram-se as potências dormentes...

Impossível um tratado de paz...

Adoro, ó noite estrelada, seus astros longínquos!

Por eles vivo... Luto... Sofro... Feliz...

**Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha**

# ***ALMA LIBERTA***

**Luiz Antonio Millecco Filho**

**Alma liberta, minha saudade não te prenda  
Alma liberta, segue tranquila a tua senda  
Alma liberta, não te retenha o meu cantar**

**Alma liberta, o meu amor segue contigo  
Alma liberta, ele é fiel, é teu amigo  
Alma liberta, e não te quer escravizar**

**Alma liberta, sei que onde estás  
a solidão não te visita  
E sei que a paz é tão profunda: é infinita  
Tudo é convite pra viver**

**Alma querida,  
quando soar um dia enfim a minha hora  
Que mergulhemos no sem fim  
no eterno agora  
que possa tudo renascer.**

Esta canção está no CD Canção de Deus e você  
pode ouvir no site da SPLEB neste link:  
<http://spleb.org.br/audios/view/96>